

Ações de educação alimentar para alunos de uma escola indígenas de Miranda/MS: um relato de experiência

Silara Fonseca¹

Suzete Rosana de Castro Wiziack²

Resumo: O presente texto apresenta um relato docente de uma experiência obtida no projeto intitulado “Semana da Alimentação Saudável” que envolveu professores de diferentes áreas de ensino em ação de educação alimentar para estudantes de uma escola indígena. A prática foi desenvolvida com as turmas do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Miranda/MS. Os resultados alcançados foram analisados numa perspectiva qualitativa de investigação, por meio de análises de questionários, das discussões e da confecção de cartazes produzidos na experiência. Identifica-se que além de promover a educação problematizadora e integradora dos discentes indígenas e conseqüentemente das relações no ambiente escolar em que estão inseridos os estudantes, a abordagem da alimentação saudável, permite a construção do conhecimento no componente curricular de Ciências fortalecendo e desenvolvendo a prática dos docentes e a reflexão e conscientização dos estudantes indígenas que necessitam melhorar a alimentação.

Palavras chave: relato de experiência, alimentação saudável, educação alimentar

1 Mestranda do Curso de Ensino de Ciências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, silara10@hotmail.com;

2 Doutora professora/pesquisadora no Curso de Mestrado em Ensino de Ciências UFMS;

Introdução

A alimentação indígena por anos foi considerada a mais saudável, pois os índios obtinham seus alimentos da caça e pesca. Infelizmente, muitas comunidades indígenas deixaram de lado a alimentação saudável quando entraram em contato com o não índio (GABRIELLA CREPALDI, 2012). Segundo o Inquérito Nacional realizado pela FUNASA, o perfil de saúde e nutrição dos povos indígenas (publicado dia 11/05/2010), vem sofrendo muitos problemas devido às drásticas transformações em seus estilos de vida, fato que levou as comunidades à obesidade, hipertensão arterial, diabetes, dentre outros (COIMBRA & SANTOS, 2010).

A proposta de uma dieta para a população indígena segue dois pressupostos: o resgate dos hábitos alimentares saudáveis próprios das comidas típicas da comunidade e a identificação de alimentos, ou grupo de alimentos, cujo consumo deva ser estimulado, mais do que formular proibições, evitando assim possíveis doenças que possam se desenvolver devido à má alimentação.

Tendo em vista que a educação escolar é um dos meios de ensinamento e conscientização em comunidades indígenas, faz-se necessário a contextualização da alimentação saudável na comunidade escolar. O ambiente escolar é considerado excelente para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção de saúde, pois permite não só que tais ações sejam implementadas desde a educação infantil, de forma contínua e por longo período, mas também, por permitir a inclusão da comunidade familiar e escolar neste processo. (CARVALHO, AT. Et al. 2008).

Segundo, Paulo Freire no texto *Pedagogia do Oprimido* aponta que, há a necessidade de diálogo nos processos de ensino e aprendizagem e esse processo pode ser iniciado pelo professor na busca do entendimento do universo vivido pelo aluno. O diálogo para Freire é um processo problematizador e dialético, tanto no que se refere à relação entre professor e alunos, quanto nas relações com a comunidade/sociedade (2013).

Sendo assim, a proposta visou a discussão e interação dos alunos proporcionando um novo entendimento de alimentação saudável como forma de motivar a comunidade escolar, a mudar hábitos já enraizados, interferindo não apenas na saúde dos alunos, como também dos professores, funcionários, pais e responsáveis.

Dessa forma, a pedagogia proposta pelo autor visa superar a relação de superioridade e inferioridade que há na educação bancária, levando a uma nova dinâmica educacional que possa proporcionar aos professores e

alunos a aprenderem juntos, mediatizados pelo diálogo, com capacidade de mudar uma dada realidade.

Tal proposta é especialmente produtora de resultados numa escola indígena, que tem entre seus objetivos promoção de uma educação escolar diferenciada e de qualidade aos povos indígenas.

Caracterização da escola

A Escola Municipal Indígena Polo Pílad Rebuá está localizada na área rural do município de Miranda-MS, com uma infraestrutura comportando 8 salas de aula, cozinha, sala dos professores e secretaria. Possui equipamentos que auxiliam no atendimento pedagógico, como: caixa amplificadora de som, impressora, copiadora, retroprojetor, televisão, e três computadores para uso administrativo. Em relação à estrutura sanitária, a escola é abastecida com água provida de um poço artesiano, mas não possui rede de esgoto, utilizando a fossa séptica para eliminação dos detritos orgânicos. O lixo produzido é queimado e não há projeto, até o momento, para reaproveitamento. A energia elétrica é ligada à rede pública. A escola atende aproximadamente quinhentos alunos. Sendo que no período vespertino a escola atende os alunos da pré escola ao 4º ano e no período matutino os alunos do 5º ao 9º ano.

Figura 1: E.M. Indígena Pólo Pílad Rebuá



Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O projeto desenvolvido com alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, no período de 25 de março a 29 de março de 2019, com duração de 5 dias, sendo que o mesmo foi desenvolvido, a partir do intervalo de recreio dos estudantes, com duração mínima de 2h por dia, nas dependências da Escola Municipal Indígena Polo Pílad Rebuá, localizada no município de Miranda/MS.

Foi desenvolvido um trabalho multidisciplinar que abrange professores, coordenadores, diretor e nutricionista, aliando conhecimentos de diversas áreas. A cada encontro foram ministradas aulas expositivas e dialogadas de aproximadamente 60 minutos e, para complementar a avaliação diagnóstica e para o planejamento das ações de educação alimentar e nutricional, aplicou-se um questionário semiestruturado com questões relativas ao consumo de alimentos na merenda escolar, posteriormente foram realizadas atividades lúdicas correspondentes ao tema de cada encontro e uma breve palestra com a nutricionista. Para tal, foram utilizados pôsteres, vídeos, jogos e atividades de recorte e colagem, como material de apoio. Os vídeos foram cuidadosamente selecionados na internet e os pôsteres, jogos e atividades de recorte e colagem foram confeccionados pelos alunos com o auxílio dos professores envolvidos. No início de cada encontro, buscou-se resgatar conceitos anteriormente abordados e surgidos ao longo dos encontros, mediante a interação dos escolares com os professores, por fim foi feito a culminância do projeto para exibição dos resultados obtidos.

Resultados e discussões

Durante o desenvolvimento da atividade os alunos se mantiveram atentos e participativos nos momentos de discussões e (re)formulações de conceitos já definidos por eles. Foram abordados os seguintes temas: Hábitos e alimentação saudáveis. Participaram desse processo os professores de todas as disciplinas.

Os temas foram escolhidos após a análise do questionário semiestruturado que apontaram o alto consumo de alimentos pouco saudáveis, como doces, refrigerantes e frituras, no ambiente escolar, adquiridos em mercadinhos perto da escola e trazidos de casa.

Verificou-se, por exemplo, a pouca presença de vegetais na alimentação dos estudantes, aspecto que gerou muita preocupação, pois, na

alimentação, é indiscutível a utilização e importância dos vegetais, tanto na ingestão in natura de frutos, folhas, raízes, caules, flores e sementes, como nos produtos beneficiados na forma de farinhas, óleos, azeites, polpas, aromas, corantes, gomas adoçantes, espessantes, estabilizantes e condimentos em geral (FERREIRA et al, 2012).

Portanto, reforça-se o fato de que, no contexto da Escola Municipal Indígena Polo Pílad Rebuá, os princípios e concepções de Paulo Freire, apresentaram-se muito apropriados, por tratar-se de uma escola situada em uma comunidade indígena composta por indivíduos que geralmente vivem com baixa renda familiar e com dificuldades de acesso à internet e a outras formas de comunicação.

Dessa forma, a experiência realizada mostrou-se estratégica, ou seja, uma atividade educativa promissora, no contexto escolar indígena preocupado com a promoção da alimentação saudável por meio do consumo de frutas e verduras entre adolescentes e poderá gerar também formas mais apropriadas de consumo de alimentos pelos familiares dos alunos.

Considerações finais

A experiência revelou a importância de se realizar um diagnóstico sobre alimentação em comunidades indígenas, pois como nos ensinou Paulo Freire, a educação problematizadora é aquela em que o educador tem a função de problematizar o objeto de ensino, que não pode ser estático, muito menos acabado (1983).

A experiência mostrou-se emancipadora, pois produziu sentido para os envolvidos. Com isso, também é possível resgatar processos de libertação, neste caso, libertação da alimentação industrializada, de péssima qualidade, que se encontra disponível para os indígenas.

Também a experiência indicou a importância do trabalho coletivo dos professores da escola indígena, o que permite desenvolver ações escolares condizentes com as necessidades da comunidade local.

Destaca-se, no entanto, a necessidade de continuidade e ampliação da intervenção proposta, abrangendo maior número de adolescentes e favorecendo a integração de outros atores sociais.

Agradecimentos e Apoios

À FUNDECT, pelo apoio e pela concessão da bolsa, à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – EFMS, e aos professores da escola que contribuíram no desenvolvimento do trabalho.

Referências

Carvalho AT, Muniz, VM, Gomes JF, Samico I. **Programa de alimentação escolar no município de João Pessoa - PB, Brasil: as merendeiras em foco.** Interface Comun Saúde Educ 2008; 12(Supl. 27):823-834.

COIMBRA Jr, Carlos Everaldo Alvares. **I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas.** Projeto Vigisus II – Banco Mundial – FUNASA, 2010.

COIMBRA Jr., Carlos Everaldo Alvares e SANTOS, Ricardo Ventura. **Avaliação do estado nutricional num contexto de mudanças socioeconômicas: o grupo indígena Suruí do Estado de Rondônia.** Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública, 1991.

Crepaldi, Gabrielle Balbo. **Alimentação indígena em Mato Grosso: educação ambiental e sustentabilidade entre etnias de estudantes da Faculdade Indígena Intercultural.**/Gabrielle Balbo Crepaldi. – Cáceres/MT: UNEMAT, 2012. 123 f.

FERREIRA, M.M.S.; FURLAN, C.M.; MOTTA, L. B. **A importância das plantas.** In: A Botânica no Cotidiano. Ribeirão Preto: Holos, Editora. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 55ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.